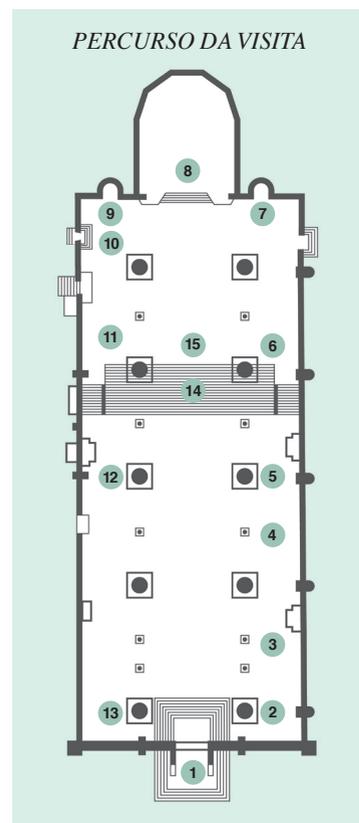


9. SAN ZEN QUE RI. Estátua policroma de mármore de escultor anônimo (séc. XIII). Esta imagem do Padroeiro deveria encontrar-se em posição elevada: talvez em cima do fecho de abóbada do arco triunfal românico. O nível de pavimento da abside esquerda documenta as várias fases de construção.

10. CRUCIFICAÇÃO. Importante afresco atribuído a Altichiero, pintor da escola de Giotto da segunda metade do séc. XIV. À direita da porta da sacristia, no alto, painel votivo com *S. Zeno que apresenta à Mãe de Deus os oferentes* (XIV séc.).

11. AFRESCOS. Sobre vários extratos (séc. XII-XIII-XIV). Painéis votivos de Mestres anônimos. Muito importante é o *Cristo no trono entre S. João Batista, a Mãe de Deus, Arcanjos e Santos*, afrescos do séc. XII, de explícita ascendência bizantina. Nota-se, deste ponto, sobre a parede direita da nave central, o grande afresco que representa *O Abade Cappelli que com os monges venera a Virgam*, do círculo de Altichiero (segunda metade do séc. XIV).



12. ALTAR BARROCO (1621). Na concha *Piedade* em pedra tenra pintada. À esquerda e à direita do altar afrescos votivos de Maestros anônimos. Em cima da porta que sai no claustro, painel que representa o *Santo Bispo que administra o Batismo* (XIV séc.).

13. CÁLICE EM PÓRFIDO. Monólito da época romana proveniente de um edifício termal (II séc. d.C.). Recuando alguns passos, observar sobre a parede o afresco da *Última ceia*.



14. CRIPTA. Nas ponteiras dos arcos de acesso à cripta, decorações escultóreas de Adamino da S. Giorgio (séc. XIII). O ambiente atual, uma verdadeira floresta de colunas, é o resultado da reconstrução da cripta do séc. X. Realizado entre o fim do séc. XII e o início do séc. XIII. Muitas das colunas e dos capitéis provêm dos edifícios precedentes. Na urna no fundo da abside o venerado corpo do Santo Bispo Zeno, padroeiro de Verona.

15. ICONOSTASE. Sistematização do séc. XIX. Estátuas de mármore com traços de policromia, que representam Cristo e os Apóstolos, provavelmente de feitura alemã (início séc. XIII).

LE CHIESE STORICHE di VERONA

HISTORICAL CHURCHES IN VERONA



San Zeno, Duomo, Santa Anastasia, San Fermo



A BASÍLICA DE SÃO ZENO



A basílica de São Zeno é, sem dúvida, uma das mais belas igrejas românicas existentes na Itália. O intenso cromatismo, devido ao uso da pedra de tufo usada sozinha ou alternada com tijolos, imprime-se logo na memória do visitador. A origem do primitivo núcleo de São Zeno é reconduzida à igreja e ao cenóbio edificadas na área cimiterial romana e paleocristã perto da Via Gallica, surgidos no lugar de sepultura do Bispo Zeno para conservar a memória e as relíquias. São Zeno, de origem africana, foi o VIII Bispo de Verona (acerca 362-380)

O primitivo núcleo sofreu reconstruções no VI século. Alguns históricos vêm no sacelo de São Benedetto, ainda hoje existentes no chiostro, uma parte do primitivo complexo. Com a expansão do culto do Santo, o edifício começou a revelar-se insuficiente. E assim, entre o ano 805 e 806, a vontade comum do rei franco Pipino (filho de Carlo Magno), do Bispo Ratoldo e do Arce-diácono Pacifico, fez realizar uma igreja maior com anexo monastério.

No dia 8 dezembro de 806 a nova basílica foi consagrada em presença do rei Pipino. No dia 21 de maio de 807 as relíquias do Santo Bispo foram transladadas, levadas pelos dois santos eremitas Benigno e Caro, ainda em presença do rei.

Em 963, em seguida da destruição operada pelos Ungaros, o imperador Ottone I e o Bispo Raterio fizeram reconstruir a basílica. Esta é a igreja que em 983 viu a investidura imperial a consagração episcopal de São Adalberto que exerceu a sua ação pastoral na Europa norte oriental. Trata-se de uma construção a três naves e três absides, larga como a atual, mas meno comprida e provida de cripta.



No final do XI século a igreja foi objeto de uma grande ampliação e renovação. a qualidade da estrutura atual refere-se a esta fase dos trabalhos. O terremoto de 1117 comprometeu grande parte da ópera já feita: destruíram o claustro, a parte superior do campanário além de alguns ambientes do monastério. Os trabalhos, recomeçados logo após o terremoto, continuaram até 1138. A igreja foi alongada a oeste e completada com a fachada e o pórtico de Niccolò. O campanário foi restaurado até a segunda ordem de trifório em 1120 e completado em 1178, enquanto o claustro foi restaurado em 1123 pelo Abade Gaudio (será sobreelevado em 1293 e renovado em 1313). Uma intervenção sucessiva, obra do mestre Brioloto (entre 1217 e 1225) ajudado por Adamino da San Giorgio, produz a elevação da fachada e a inserção da rosácea. Em 1387 o abade Ottonello De' Pastì encomendou a reconstrução da abside e do forro de lenha a carena de nave; a sua realização implicou a elevação dos muros da nave central. Em 1879-71 foi demolida a grande escada quinhentista que coligava a igreja superior àquela “da plebe” e realizaram-se, no seu lugar, as atuais escadas laterais e a central de acesso à cripta: também abriram-se as duas pequenas absides até então usadas como depósitos. A partir de 1931 foi refeita a área presbiterial com posicionamento melhor do retábulo do Mantegna. Remonta a anos recentes a arrumação do altar e do ambão reempregando material antigo. O complexo de São Zeno deixou de existir como monastério por querer da República Vêneta em 1770. A basílica transformada paroquial em 1806 é dirigida pelo pároco que conserva o título de Abade.



A BASÍLICA

A fachada, idealmente fechada à esquerda pela torre da Abadia (XIII séc.) e à direita do elegante campanário (XII séc.), apresenta-se com uma coloração sugestiva, harmoniosa e perfeita nas linhas arquitetônicas, sóbria e leve na decoração: reflete a influência da arquitetura lombardo-emiliana no Vêneto.

O olho é logo atraído pela grande **rosácea** figurada (como roda da fortuna) obra do Maestro Brioloto (1217-1225). De excepcional importância é o complexo arquitetônico e escultórico da entrada.



1. PÓRTICO DO MESTRE NICCOLÒ (1138). Simples e elegante estrutura arquitetônica sustentada por leões estilizados. As decorações escultóreas representam figuras dos meses, profetas, elementos zoomorfos e vegetais. Na luneta *S. Zeno recebe a homenagem da cidade*. Decoração com cenas da vida do Santo. **Relevos à direita.** Mestre Niccolò e oficina (início séc. XII). Episódios

do Antigo Testamento e Lenda de Teodorico. **Relevos à esquerda.** Mestre Guglielmo e ajudantes (início séc. XII). Episódios do Novo Testamento e duelos entre cavaleiros e infantes. **A porta de bronze.** Precioso manufaturado resultante da assemblagem de portas diferentes por data e ambiente cultural. É obra de diversos Mestres. O núcleo mais antigo dos painéis com as cenas da vida de Cristo (porta da esquerda) é obra de um artista da área alemã que trabalhava entre o fim do séc. XI e início do séc. XII. Os painéis mais recentes com cenas do Antigo Testamento são de um Mestre que trabalhava no interno de uma oficina local (segunda metade do séc. XII).

2. CRUZ DE ESTAÇÃO

Atribuída a Lorenzo Veneziano (primeira metade do séc. XIV). **Fonte batismal.** Monólito esculpido pelo mestre Brioloto entre 1217 e 1225.

3. ALTAR RENASCENTISTA (1515-35).

Retábulo *Madonna com a Criança entre os santos Ana, Zeno, Sebastião e Cristovão*, de F. Torbido (1520 acerca) Fastígio com *Alegoria*, atribuído a Battista del Moro (post 1538).



4. AFRESCO (séc. XIV-XV). Painéis votivos diversos por época e por mão. Sobre o pilar, à esquerda, *Virgem no Trono com a Criança*, chamada “Madonna bianca”: refinado afresco da escola de Giotto. Imponente a figura de *S. Cirstovão* padroeiro dos viandantes (séc. XII). À direita, no alto, *Episódios da vida do Santo Bispo*.

5. ALTAR. Readaptação de partes de um pórtico românico demolido no séc. XIII. Na parede afrescos de Mestres anônimos (séc. XIV-XV).

6. AFRESCOS (séc. XIII-XIV). Painéis votivos de Mestres anônimos. De grande importância para a história da pintura veronês: *S. Jorge e a princesa*, *O batismo de Cisto*, *A ressurreição de Lázaro*, *O transporte das relíquias de S. Zeno*.

7. ALTAR DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

A colocação atual remonta ao séc. XIX. A abside direita, que contém o altar, é uma das partes mais antigas da basílica (séc. X).

8. CAPELA-MOR. Erguida em formas góticas entre 1386 e 1398 por Giovanni e Nicolò da Ferrara. Afrescos do arco triunfal e da abside atribuídos a Martino da Verona (fim do séc. XIV). Retábulo lignea com *Majestade da Virgem* de Andrea Mantegna (1457-1459), obra-prima da pintura renascentista da Itália Setentrional. Em volta, cópias dos originais roubados por Napoleão. **O altar** com mesa sustentada pelo sarcófago dos Bispos Lucillo, Lupicino e do eremita Crescenziano (séc. XII), e o **atril** com a *Anunciação* de pedra tenra com traços de policromia de Giovanni di Rignino (fim do séc. XIV), são um adaptamento moderno.